

PROJETO DE VIDA E SIGNIFICAÇÃO Almeida, H. D.;
Carlos, S. A.; Fonseca, T. G.; Castro, O. P.
(UFRGS, IFCH, Departamento de Psicologia,
Projeto de Implantação da Universidade para a
Terceira Idade, CNPq-PROPESP).

No âmbito das atividades da UNITI, um grupo de mulheres, com idades entre 50 e 80 anos, realiza trabalho voluntário para uma instituição religiosa e assistencial. Situadas nas camadas médias urbanas de P. Alegre, são mulheres viúvas, com poucos filhos ou solteiras. Num estudo similar, desenvolvido por Barros (1981), que conceitua a velhice como período derradeiro da vida, a Igreja aparece como um espaço adequado, fora da família, para a realização daquilo que Aires (1978) define como "sociabilidade". Neste aspecto, é a identidade de mulher-indivíduo que aparece, em detrimento da de velha, onde o estigma do envelhecimento é detonado pela idéia do fim da vida ativa ou da impossibilidade de continuar optando por um estilo de vida. Assim, o trabalho é a continuidade de um 'projeto' que dá a vida um significado, adquirindo, neste período, a qualidade de um 'acerto de contas' da missão a ser cumprida ao longo de toda uma vida. A metodologia se fundamenta nas histórias de vida, incluindo-se à sua análise também as observações realizadas no âmbito das atividades do grupo. Dados parciais permitem identificar uma busca da manutenção da identidade de mulher-indivíduo em detrimento da de velha, onde a responsabilidade de realizar algo para outros só pode advir de quem se percebe capaz para isso.